

Vozes não autorais em textos midiáticos: análise dos processos verbais e dos verbos introdutores de opinião

pg 98-113

Sara Regina Scotta Cabral¹
Francieli Matzenbacher Pinton²

Resumo

Neste artigo, estabelecemos um comparativo entre os verbos introdutores de opinião de Marcuschi (1991) e a categorização dos processos verbais de Halliday e Matthiessen (2004; 2014), a fim de identificarmos semelhanças e diferenças entre as duas abordagens. Para tanto, selecionamos como *corpus* de 45 textos que foram submetidos ao Programa computacional WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012), no qual identificamos todos os processos verbais e mentais e os comparamos segundo as duas abordagens. Os resultados apontam mais semelhanças que diferenças entre as duas categorizações, embora a de Halliday e Matthiessen seja mais econômica, e a de Marcuschi, mais detalhada em funções discursivas.

Palavras-chave: Discurso da mídia. Verbos introdutores do discurso. Gerenciamento de vozes.

NON-AUTHORIAL VOICES IN MEDIA TEXTS: ANALYSIS OF VERBAL PROCESSES AND ATTITUDE VERBS

Abstract

In this article, we establish a comparative study between attitude verbs, from Marcuschi (1991) and the categorization of verbal processes, from Halliday and Matthiessen (2004, 2014) in order to identify similarities and differences between such approaches. To do so, we selected a *corpus* of 45 texts that were processed by WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012), in which we identified all verbal and mental processes and compared them according to both approaches. Results pointed out that there are more similarities than differences between those categorizations, although Halliday and Matthiessen's is simpler and Marcuschi's is more detailed in terms of discursive functions.

Keywords: Media Discourse. Attitude Verbs. Voice Management.

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a supervisão da Profa. Dr. Leila Barbara. Professora Associada do curso de Letras da UFSM. E-mail sara.scotta.cabral@gmail.com

² Doutor em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Professora Adjunto A, do Departamento de Letras Vernáculas do Centro de Artes e Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras, da UFSM. E-mail francieli.matzenbacher@gmail.com

Introdução

O conceito de engajamento foi introduzido nos estudos linguísticos por Martin e White (2005) ao trabalharem com o Sistema de Avaliatividade. Nessa perspectiva, os autores voltam-se para o exame dos recursos linguísticos e semântico-discursivos pelos quais os falantes/escritores adotam posições de valor em relação a outras vozes que inserem em seus textos. Esse posicionamento dialogístico e heteroglóssico (BAKHTIN, 1981) tem orientado as pesquisas sobre a inserção de vozes não autorais em gêneros textuais produzidos em qualquer esfera social e tem como resultado em pesquisas importantes especialmente no âmbito midiático.

A partir da noção de heteroglossia (MARTIN; WHITE, 2005) e do emprego dos verbos introdutores do discurso de outrem, interessamos, neste artigo, promover um cotejo entre os parafraseantes sintéticos (MARCUSCHI, 1991) e os processos verbais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) acerca dos modos de indicação das vozes em textos publicados em ambientes midiáticos. Para isso, buscamos os aportes teóricos desses dois estudiosos e procuramos estabelecer pontos de contato entre as duas visões que, apesar de serem diversas, apresentam similaridades de interpretação do ato de citar ou de relatar. Desse modo, estamos preocupados com a atribuição heteroglóssica (MARTIN; WHITE, 2005) presente em artigos de opinião, editoriais e cartas abertas publicadas no ano de 2016 em jornais *online* e em sites da internet.

É importante ressaltar que o discurso da mídia exerce grande influência na vida das pessoas e que ela atua como formadora e propagadora de opiniões (FAIRCLOUGH, 1995). Ao fazer isso, não raro toma, em seus discursos, as palavras de outrem e as recontextualiza, necessitando, para isso, de um aparato linguístico próprio e adequado. Tal recontextualização resulta em envolver formas

particulares de representar o mundo e de construir identidades e relações sociais, o que nos motiva a investigar como autores e escritores procedem ao introduzirem vozes externas em seus discursos.

Como citamos anteriormente, selecionamos três textos opinativos para investigarmos como as vozes não autorais são recontextualizadas: artigos de opinião, editoriais e cartas abertas. O editorial representa a voz da instituição jornalística a respeito de um fato de interesse dos leitores e que esteja em discussão no momento. O texto é escrito pelo editorialista, responsável por expressar a opinião do órgão da imprensa. Por sua vez, o artigo de opinião é escrito por um articulista contratado ou convidado a expor sua expressão valorativa a respeito de fatos que interessam aos leitores do jornal ou da revista. É sempre assinado e não necessariamente reflete a opinião do veículo que o publica. A carta aberta é um texto, por meio do qual o escritor “dirige-se ao seu leitor/destinatário publicamente para manifestar sua opinião sobre um fato, geralmente um problema social, para fazer uma solicitação, uma reivindicação, um apelo ou um pedido” (NUNES, 2017, p. 9). O autor da carta aberta pode ser tanto um indivíduo quanto uma entidade de classe, um grupo de pessoas ou uma instituição que deseja manifestar uma opinião, esclarecer algum equívoco ou protestar acerca de alguma injustiça

A fim de apresentarmos nossa pesquisa, este artigo está assim organizado: após a Introdução, revisamos os estudos de Marcuschi (1991) e de Halliday e Matthiessen (2004; 2014) acerca dos modos de atribuir/recontextualizar vozes não autorais no discurso. Dando prosseguimento, expomos nosso percurso metodológico e, a seguir, apresentamos um cotejo entre as taxonomias das duas abordagens, a fim de buscarmos pontos de contato e de divergência que possam contribuir para a construção da dialogia e do recurso de autoridade nos textos. Por fim, fazemos algumas considerações finais sobre os modos de atribuição das vozes não autorais no discurso.

Modos de introduzir vozes não autorais no discurso

As vozes apontadas como recurso de autoridade são tecidas nos textos midiáticos e constituem prática comum e necessária em reportagens, notícias, colunas de opinião, artigos, análises de especialistas, dentre outros, empregadas para dar força argumentativa ao que o autor está afirmando ou propondo. Para isso, há uma série de traços léxico-gramaticais que entram na composição dos textos para marcar a diferença entre o discurso autoral e o não autoral (MARTIN; WHITE, 2005).

Dessa maneira, a introdução dessas vozes não autorais pode ser realizada de formas diversas: nominalizações (*a fala, o discurso, a manifestação*), pela utilização de circunstâncias de ângulo (*conforme, como, segundo*), pelo emprego de verbos *de dizer* seguidos de citação ou de relato, ou até mesmo pela mistura da voz do autor à voz da fonte, muito comum no discurso jornalístico moderno, como ocorre em “Pode-se imaginar que o roteiro cinematográfico do “*martírio*” de Dilma preveja como clímax a presença da presidente no Senado para se defender, amanhã” (E#4.EST).

A seguir, apresentamos uma tipologia dos verbos introdutórios de vozes não autorais construída por Luiz Antônio Marcuschi (1991), que tem sido considerada até hoje, especialmente, por oferecer categorias semânticas dessas formas de introduzir o discurso do outro.

A abordagem de Luiz Antônio Marcuschi

Ao declarar que “apresentar ou citar o pensamento de alguém implica, além de uma oferta de informações, também uma certa tomada de posição diante do exposto”, Marcuschi (1991, p. 75) demonstra compartilhar do princípio dialógico bakhtiniano do qual nasce a linguagem humana.

Embora distante de Martin e White (2005), Marcuschi, em sua abordagem, já incluía a noção de heteroglossia apontada pelos dois autores. Sabemos que, ao citar ou relatar a fala de outrem, realizamos nova seleção de termos e fazemos interferências nesse novo dito, de certo modo promovendo avaliações (implícitas ou explícitas).

Os verbos empregados para citar fontes promovem, segundo Marcuschi (1991), a construção de um campo dialógico no texto, uma vez que a carga semântica das proposições está atrelada aos propósitos de quem informa ou de quem defendem um ponto de vista. Com base nesse pressuposto, Marcuschi (1991) categorizou sete classes gerais de funções organizadoras que dessem conta da carga semântica dos verbos de dizer introdutórios de opinião. Construídas com vistas a analisar tais verbos em notícias da mídia, essas classes passaram a ser empregadas em estudos de vários gêneros no Brasil, tal a sua funcionalidade e importância para as pesquisas em análise de discurso.

Para realizar esse trabalho, Marcuschi (1991) partiu da premissa de que há dois tipos de discurso a se considerar: o discurso do poder e o discurso de populares. O discurso de poder é uma categoria que envolve a produção discursiva nas esferas oficial, paraoficial e de oposição. Os verbos que a introduzem encapsulam o ato avaliativo dos produtores. Já o discurso de populares abrange a produção discursiva de pessoas mais comuns da sociedade, cujas opiniões são apresentadas com um número muito reduzido de verbos que exprimem avaliação, por exemplo, verbos como *o dizer* e *o contar*.

Aos verbos constantes nas sete classes, Marcuschi (1991) denominou-os *parafraseantes sintéticos*, nome que justificou pela interferência retórica ou avaliativa que promovemos ao introduzir o dizer de outrem em nosso discurso (Quadro 1).

Quadro 1 - Funções organizadoras dos verbos introdutores de opinião

Funções Organizadoras	Exemplos
Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas	declarar, afirmar, confirmar, comunicar, anunciar, informar, assegurar
Verbos indicadores de força do argumento	ressaltar, acentuar, enfatizar, frisar, sublinhar, destacar, garantir
Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial	desabafar, esbravejar, ironizar, gritar, vociferar, apelar
Verbos indicadores da provisoriedade do argumento	achar, julgar, imaginar, acreditar, pensar
Verbos organizadores de um momento argumentativo no conjunto do discurso	prosseguir, concluir, acrescentar, iniciar, introduzir, inferir, continuar, explicar, finalizar
Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos	reafirmar, discordar, defender, comentar, reiterar, negar, temer, apartear, revidar, retrucar, indagar, reconhecer, reconsiderar, reagir
Verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido	advertir, censurar, sugerir, aconselhar, criticar, enaltecer, elogiar, prometer, condenar, desaprovar, censurar, incentivar, exortar, admoestar

Fonte: Adaptado de Marcuschi (1991, p. 89)

A primeira categoria - verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas – tem como exemplos os verbos *declarar*, *afirmar*, *comunicar*, *anunciar*, *informar*, *assegurar* e *confirmar*. Como são verbos característicos do discurso midiático, representam as falas de autoridades que, normalmente, adotam posições mais objetivas e de acordo com seus cargos oficiais. É o caso de *declarar* (exemplo 1).

1	A própria Dilma, em sua persistente tentativa de evitar o impeachment, declarou em entrevista a uma rádio gaúcha: “Fica cada vez mais claro que este processo não tem base legal, não tem fundamentação”.	E#2.EST ¹
---	--	----------------------

A segunda categoria - verbos indicadores de força do argumento – está representada pelos verbos *ressaltar*, *acentuar*, *frisar*, *sublinhar*, *destacar*, *garantir* e *enfatizar*, que contribuem, em certa medida, para destacar o argumento no texto, o que é o caso do exemplo 2.

2	E de mais a mais, como ressaltou o deputado Miro Teixeira (Rede-RJ) à Globonews, na própria quinta à noite, depois da vitória do voto de Teori Zavascki contra Cunha, a decisão do Supremo não retroage.	AO#1.DK
---	---	---------

Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial é o nome dado à terceira categoria, em que sentimentos do autor interferem no relato do dito por outrem. São exemplos: *desabafar*, *esbravejar*, *ironizar*, *gritar*, *vociferar* e *apelar*. Em nosso *corpus* encontramos a seguinte passagem (exemplo 3):

3	E o PT a gritar por aí que o processo de <i>impeachment</i> foi de fato uma tentativa de golpe barrada a tempo pela Justiça.	AO#5.RN
---	---	---------

A quarta categoria, os verbos indicadores da provisoriedade do argumento, é constituída por processos de cognição, em que o autor *pensa*, *acha*,

julga, imagina ou *acredita*, mas não tem certeza quanto a seu posicionamento. Normalmente, em textos opinativos, introduzem um contra-argumento.

4	O governo chegou a imaginar que o relatório favorável ao julgamento seria aprovado com 60 votos.	AO#1.DK
---	---	---------

A quinta categoria - verbos organizadores de um momento argumentativo no conjunto do discurso – refere-se a verbos sequenciadores do discurso, uma vez que fazem o discurso progredir. São exemplos *prosseguir, concluir, acrescentar, iniciar, introduzir, inferir, continuar, e finalizar* (5).

5	Finalizando , Dilma explica para a massa ignara como funciona a nossa democracia republicana!	CA#2.JOR
---	--	----------

Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos representam a sexta categoria. São verbos com que o autor interpreta a voz não autoral como reafirmadora ou contestadora de posições contrárias ou virtualmente passíveis de discussão. Fazem parte desta categoria *reafirmar, discordar, defender, comentar, reiterar, negar, temer, admitir, apartear, revidar, retrucar, responder, indagar, reconhecer, reconsiderar, reagir*, como é o caso de (6).

6	Já são dois ministros, Gilmar Mendes e Celso de Mello, a discordarem publicamente da decisão do Senado, sob o comando de ministro Ricardo Lewandowski, de fatiar a votação do processo de impeachment da ex-presidente Dilma.	AO#1.DK
---	--	---------

Por fim, a sétima categoria, verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso

referido, representa a força que as orações produzidas têm durante o ato de fala: *advertir, censurar, sugerir, aconselhar, criticar, enaltecer, elogiar, prometer, condenar, desaprovar, incentivar, exortar, admoestar* (7).

7	No ensaio do discurso pós-impeachment, que vazou na semana passada, Temer propõe “um governo de salvação nacional” e adverte que haverá sacrifícios.	AO#1.DK
---	---	---------

Marcuschi (1991, p. 89) reitera que os parafraseantes sintéticos exercem, “a par de uma atividade sobre o dito, também uma função no texto enquanto estruturam a argumentação”. Para isso, buscamos apresentar, na seção a seguir, uma outra perspectiva, a fim de posteriormente fazermos o pareamento entre as duas perspectivas.

A abordagem de Michael Halliday e de Christian Matthiessen

As investigações de Halliday e Matthiessen (2004; 2014) acerca da oração situam-se na abordagem teórica da Linguística Sistemico-Funcional (LSF). Para Halliday e Matthiessen (2004; 2014), a unidade de análise é a oração e nela há três elementos que a constituem: os processos (os verbos), os participantes (os nomes e os pronomes) e as circunstâncias (os advérbios). Seis processos podem representar a experiência humana e fazer parte de qualquer oração: materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Neste artigo, enfocamos apenas os processos verbais, tendo em vista nosso objetivo atual.

Em língua portuguesa, podemos citar alguns trabalhos anteriores que se dedicaram a descrever os processos verbais. Cruz (2003) examinou os verbos de elocução presentes na obra “Harry Potter and the Chamber os Secrets” nas versões em

inglês e português, a fim de determinar padrões de textualização; Fuzer (2008) examinou os processos verbais específicos do sistema de gêneros em autos de um processo penal; Barbara e Macêdo (2010) descreveram padrões de realização da mensagem em artigos de revistas do Scielo Brasil, Marcuzzo (2011) analisou discursos de popularização da ciência; Motta-Roth e Lovato (2011) pesquisaram, por meio de processos verbais, envolvimento, distanciamento e recurso de autoridade em notícias pertencentes ao campo científico, tendo em vista a recontextualização de vozes; Cabral e Barbara (2012) analisaram o emprego de cinco principais processos verbais no discurso jornalístico em língua portuguesa em que há o depoimento de fontes externas e, por fim, Silva, Pinton e Stefanello (2018) mapearam os verbos que realizam processos verbais em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental, a fim de verificar em que medida esses processos encapsulam força argumentativa para defender uma tese.

Em língua inglesa, dá-se destaque aos trabalhos de Halliday e Matthiessen (2004; 2014) sobre os processos verbais na gramática sistêmico-funcional, a Thompson e YeYiYun (1991) acerca da avaliação utilizada pelos verbos de relato

utilizados no discurso acadêmico, a Hunston (1995) e a Caldas-Coulthard (1994) sobre verbos de atribuição, estes no discurso jornalístico. Há que citar também uma longa lista de estudos em inglês, português e espanhol desenvolvidos no âmbito do Projeto SAL desenvolvido em parceria entre Brasil, Argentina, Colômbia, México e Hong Kong nos anos de 2008 a 2016 (MATTHIESSEN; BARBARA; TERUYA, 2008).

Os processos verbais constituem uma categoria que inclui não só diferentes modos de dizer, mas também traços semânticos adicionais que instrumentalizam o que se diz. São eles o núcleo de uma oração verbal que representa a experiência de uma elocução proferida. Para Halliday e Matthiessen (2014), há dois tipos principais de processos verbais: os de atividade e os de semiose. Processos de atividade são aqueles que representam a primeira ordem da experiência, por exemplo, as atividades de *falar*, *conversar*, *elogiar* e *criticar*. Já os processos verbais de semiose são aqueles que podem representar uma segunda ordem da experiência, ou seja, são processos que se localizam no plano do conteúdo. O Quadro 2 apresenta exemplos de processos verbais na concepção hallidayana.

Quadro 2 – Exemplos de processos verbais

Tipos		Exemplos
	Fala	<i>falar, conversar</i>
Atividade	Alvo	<i>elogiar, insultar, abusar, caluniar, lisonjear, criticar, culpar, repreender</i>
Semiose ²	Neutro	<i>dizer, contar</i>
	Indicação	<i>Contar (a alguém algo), relatar, anunciar, informar, explicar, provar, convencer (de que), persuadir (alguém de algo), prometer (que)</i>
		<i>perguntar (a alguém se), interrogar, indagar(-se)</i>
Comando		<i>dizer (a alguém para fazer algo), inquirir (alguém a fazer algo), ordenar, mandar, exigir, prometer, ameaçar, persuadir (alguém a fazer algo), convencer (alguém a fazer algo), suplicar, implorar, rogar</i>

Fonte: FUZER; CABRAL, 2014, p. 72 (traduzido e adaptado de HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 255)

Os processos verbais de atividade podem indicar um ato de fala *per se* como *falar* e *conversar*, ou mesmo um ato direcionado a um Receptor específico. Fazem parte desse segundo subgrupo *elogiar*, *insultar*, *abusar*, *caluniar*, *lisonjear*, *criticar*, *culpar* e *repreender*, dentre outros. As passagens (8) e (9) exemplificam respectivamente os processos de fala e de alvo.

8	Por isso, confia: “Não só tenho esperança, como tenho sistematicamente feito tratativas nesta direção, conversando com senadores”.	AO#1.DK
---	---	---------

9	Sem falar do incômodo da convivência mesmo que a distância com uma presidente que o critica duramente e todos os dias.	AO#3.RN
---	---	---------

Já os processos de semiose permitem a presença de um dito ou de uma projeção (a presença de discurso direto – DD – ou de discurso indireto – DI). Os processos de semiose podem ser enquadrados em três categorias: (a) neutros, (b) de indicação, (c) de comando.

Os autores apresentam como processos neutros *dizer* e *contar*. Esses processos são considerados neutros, uma vez que parecem não possuir carga semântica avaliativa, e se situarem no centro de um *continuum* que pode se estender, com outras lexicalizações, tanto para o polo negativo quanto para o polo positivo. O excerto (10), retirado de nosso *corpus*, constitui um exemplo da busca de neutralidade do articulista ao inserir uma voz externa em seu texto.

10	[...] a Constituição diz em seus artigos 51 e 52 que compete privativamente à Câmara autorizar a instauração do processo e atribui competência privativa ao Senado para processar ou julgar presidente e vice-presidente nos crimes de responsabilidade.	AO#5DK
----	---	--------

Para os processos verbais de indicação, os autores citam *contar* (*a alguém algo*), *relatar*, *anunciar*, *informar*, *explicar*, *provar*, *convencer* (*de que*), *persuadir* (*alguém de algo*), *prometer* (*que*), dentre outros. Notemos que, neste grupo, sempre há um Receptor (mesmo implícito), alguém a quem o ato de dizer é dirigido (exemplo 11).

11	Foi explícito [José Eduardo Cardozo], ainda, ao anunciar que sempre recorrerá ao Supremo ao detectar o que considere atropelo de direitos na tramitação do impeachment.	E#1.GLO
----	--	---------

Também fazem parte desse grupo os verbos de comando, aqueles que demandam a solicitação de bens e serviços a outrem: *dizer* (*a alguém para fazer algo*), *inquirir* (*alguém a fazer algo*), *ordenar*, *mandar*, *exigir*, *prometer*, *ameaçar*, *persuadir* (*alguém a fazer algo*), *convencer* (*alguém a fazer algo*), *suplicar*, *implorar*, *rogar*.

12	Em contraponto, setores expressivos da população brasileira exigem a saída da presidente, tanto pelo mau governo que vem realizando quanto pela crise econômica e pelo escândalo de corrupção investigado pela Operação Lava-Jato.	AO#1.DK
----	---	---------

A seguir, apresentamos o percurso metodológico que cumprimos para realizar a pesquisa que ora propusemos.

Percurso metodológico

Para a constituição do *corpus*, selecionamos 45 textos publicados em 2016 na mídia brasileira³. Os textos foram organizados em três grupos: 15 editoriais de três jornais (Estadão - EST, Globo - GLO e Zero Hora - ZH), 15 artigos de opinião de colunistas bastante prestigiados dos mesmos

³ Agradecemos a Glívia Guimarães Nunes, doutora pela Universidade Federal de Santa Maria, que gentilmente nos cedeu seu *corpus* para a realização desta pesquisa.

jornais (Dora Kramer – DK, Ricardo Noblat - RN e Rosane de Oliveira - RO, respectivamente) e 15 cartas abertas coletadas na internet (5 de jornalistas – JOR, 5 advindas do meio acadêmico – MCA e 5 produzidas em outros ambientes – AO). Cada um dos textos recebeu um código identificador, que foi composto da seguinte maneira: para o gênero, empregamos as iniciais AO para “artigo de opinião”, E para “editorial” e CA para “carta aberta”. A seguir, empregamos o símbolo # com algarismos arábicos referentes ao número que cada texto recebeu no *corpus*.

O Quadro 3 apresenta os textos que compõem o *corpus* de análise.

Quadro 3 – Textos que constituem o *corpus*

ARTIGOS DE OPINIÃO		
Artigo	Título	Data
AO#1.DK	Golpear não é preciso	02/04/2016
AO#2.DK	Último tango de uma nota só	07/05/2016
AO#3.DK	Lé com cré	08/06/2016
AO#4.DK	Cena de cinema	28/08/2016
AO#5.DK	Depois da queda	31/08/2016
AO#1.RN	O PT e o governo legitimaram “o golpe”. Ou melhor: o impeachment	05/04/2016
AO#2.RN	As armas de Dilma para escapar da degola	19/04/2016
AO#3.RN	Sem pressa para julgar Dilma	23/06/2016
AO#4.RN	O impeachment de Dilma está consumado	10/08/2016
AO#5.RN	O Senado e Lewandowski mandaram às favas todos os escrúpulos	02/09/2016
AO#1.RO	Defesa para cumprir formalidade	04/04/2016
AO#2.RO	Não é pelas pedaladas	14/04/2016
AO#3.RO	Dilma perde batalha decisiva	17/04/2016
AO#4.RO	Dilma frustra críticos e desagrada aliados	22/04/2016
AO#5.RO	Senado decreta a morte política de Dilma Rousseff	31/08/2016

EDITORIAIS		
Editorial	Título	Data
E#1.EST	Impeachment é o melhor caminho	07/06/2016
E#2.EST	Um tiro pela culatra	29/06/2016
E#3.EST	O impeachment a um passo	09/08/2016
E#4.EST	Os imorais	28/08/2016
E#5.EST	O desfecho do impeachment	01/09/2016

E#1.GLO	Tempo do impeachment corre contra o país	06/04/2016
E#2.GLO	Não vai mesmo ter golpe	17/04/2016
E#3.GLO	Teses pelo impeachment se consolidam	07/05/2016
E#4.GLO	Impeachment mostra que Brasil não é Venezuela	15/05/2016
E#5.GLO	Não faltam provas para o impeachment de Dilma	25/08/2016
E#1.ZH	O lado certo da história	19/04/2016
E#2.ZH	O desafio do impeachment	11/05/2016
E#3.ZH	A conta do impeachment	28/06/2016
E#4.ZH	Sessão para a história	29/08/2016
E#5.ZH	Nova etapa	31/08/2016

CARTAS ABERTAS				
Código	Autor	Destinatário	Data	Meio de divulgação
CA#1.JOR	Liege Albuquerque e Patrícia Paixão	Dilma Rousseff	22/04/2016	Página da organização Jornalistas livres, no Facebook
CA#2.JOR	O Sul	Dilma Rousseff	02/04/2016	Página do jornal O Sul
CA#3.JOR	Mino Carta	Dilma Rousseff	13/06/2016	Página da revista Carta Capital
CA#4.JOR	Paulo Nogueira	Dilma Rousseff	13/06/2016	Página do Diário do Centro do Mundo
CA#5.JOR	Jeferson Miola	Juízes do Supremo Tribunal Federal	12/09/2016	Página do jornal digital Brasil 247
CA#1.MCA	Professores de Direito da UnB	sociedade brasileira	26/03/2016	Blog Democracia e conjuntura
CA#2.MCA	Alunos, ex-alunos e professores da UFRGS	Dilma Rousseff	04/04/2016	Página impeachmentufrgs.wordpress.com
CA#3.MCA	Luís Fernando Bulhões Figueira	Dilma Rousseff	16/04/2016	Blog Socialistalivre
CA#4.MCA	Comunidade universitária da UFPB	Dilma Rousseff	06/05/2016	Página da UFPB
CA#5.MCA	Hebe Mattos	Dilma Rousseff	06/05/2016	Blog Conversa de historiadoras
CA#1.OA	Artistas e profissionais das Artes Visuais	Juízes do Supremo Tribunal Federal	25/03/2016	Página AVAAZ
CA#2.OA	Leonardo Isaac Yarochevsky	sociedade brasileira	27/03/2016	Página Empório do direito
CA#3.OA	Dilma Rousseff	Senado e povo brasileiro	16/08/2016	Página Dilma.com.br
CA#4.OA	Médicos pela democracia	Senadores e senadoras	24/08/2016	Página Médicos pela Democracia, no Facebook
CA#5.OA	Letícia Sabatella	Dilma Rousseff	30/08/2016	Blog ONDDA

Fonte: Dados da pesquisa

Uma vez constituído o *corpus*, os textos foram salvos em .txt e submetidos ao Programa computacional WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012), por meio do qual obtivemos os dados expostos no Quadro 4.

Quadro 4 – Quantitativo do *corpus*

Número de textos	45
Número total de palavras do <i>corpus</i>	25.431
Número de <i>tokens</i> ³ utilizados na <i>Word-List</i>	25.194
Número de <i>types</i> ⁴ (palavras distintas)	5.352
Número de processos verbais encontrados (<i>tokens</i>)	313
Número de processos verbais encontrados (<i>types</i>)	84
TTR ⁵	21,24

Fonte: Dados da pesquisa

Submetidos os textos à ferramenta WordList, identificamos 78 verbos introdutores de vozes externas no *corpus* analisado, sendo eliminados aqueles que apresentavam outros significados que não fossem referentes ao processo de *dizer* nos textos. Não foram consideradas fragmentos em primeira pessoa do singular e do plural nem fragmentos do tipo *diz respeito a, quer dizer* (no sentido de *significar*).

O Quadro 4 apresenta os quantitativos dos verbos identificados no *corpus*.

Quadro 4 – Total de *tokens* analisados

Verbos	Tokens	Verbos	Tokens	Verbos	Tokens
acusar	6	convidar	3	observar	2
admitir	2	convocar	6	pedir	2
admoestar	1	declarar	10	permitir	2
advertir	2	decretar	2	pontuar	1
afirmar	3	defender	22	prever	2
alegar	2	denunciar	11	proibir	1
alertar	1	desmentir	4	propor	2
anunciar	7	destacar	3	provocar	2
apelar	1	discordar	1	queixar	1
apontar	1	discursar	1	questionar	1
aprovar	2	discutir	1	reafirmar	4
assegurar	3	ditar	1	recomendar	3
assumir	5	divulgar	2	recusar	3
atestar	1	dizer	34	reescrever	4
autorizar	2	explicar	5	reforçar	3
chamar	15	explicitar	1	relatar	1
citar	3	expor	4	renegar	1
conclamar	2	expressar	4	repetir	4
concluir	2	falar	12	repudiar	3
concordar	2	garantir	4	responder	9
condenar	4	gritar	2	ressaltar	1
confirmar	9	indicar	5	revelar	1
consolar	2	insistir	3	sustentar	2
consultar	2	invocar	1	tergiversar	1
contar	23	manifestar	5	testemunhar	1
conversar	1	negar	3	votar	1
Subtotal	105		150		58
TOTAL	313				

Marcuschi (1991) aponta, como introdutórios de vozes no discurso, verbos indicadores da provisoriedade do argumento, a exemplo de *achar, julgar, imaginar, acreditar e pensar*. Para Halliday e Matthiessen (2004; 2014), esses processos **são considerados mentais e não, verbais**. Buscamos esses verbos no *corpus* e encontramos os 6 que constam no Quadro 5.

Quadro 5 – Total de *tokens* analisados

Verbos	Tokens	Verbos	Tokens	Verbos	Tokens
achar	3	imaginar	15	lembrar	2
acreditar	16	julgar	38	pensar	12
Subtotal	19		53		14
TOTAL	86				

Fonte: Dados da pesquisa

Somando os 78 processos listados no Quadro 4 aos 6 listados no Quadro 5, encontramos um total de 84 processos diferentes em diferentes formas que fazem parte do *corpus* investigado.

Dando prosseguimento a nosso estudo, o próximo passo foi analisar e comparar as ocorrências de indicação de vozes externas tanto sob as perspectivas de Luís Antonio Marcuschi quanto da de Halliday e Matthiessen, buscando pontos de contato e também de divergência em que os 84 processos encontrados ocorrem, o que apresentamos na seção a seguir. Esse sistema permitiu-nos verificar as ações e atividades humanas que estavam sendo expressas no discurso.

Análise e discussão

Como já informado na seção da metodologia, não foram considerados os processos verbais em primeira pessoa do singular ou do plural, por não constituírem vozes externas ao discurso autoral.

As vozes não autoral incluídas nas teses são as de juízes, a da (ex-)presidente (Dilma) (Rousseff), do Supremo, do Senado, dos políticos, dos sindicatos, do governo, de seus algozes, do pronome *se*, de pronomes referenciais e de grupos nominais indicadores de semioses (do texto, da nota, da Constituição), além de variações.

A seguir, passamos a cotejar as categorias de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014) com as de Marcuschi (1991).

Verbos de atividade – Alvo

Esta categoria de processos verbais de atividade – alvo, de Halliday e Matthiessen (2004; 2014), pode ser considerada equivalente aos verbos que Marcuschi (1991) denomina verbos indicadores de emocionalidade circunstancial e verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido (Quadro 6).

Quadro 6 – Processos de atividade - alvo

HALLIDAY; MATTHIESSEN (2004; 2014)			MARCUSCHI (1991)	
Atividade	Alvo	<i>elogiar, insultar, abusar, caluniar, lisonjear, criticar, culpar, repreender</i>	Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial	<i>desabafar, esbravejar, ironizar, gritar, vociferar, apelar</i>
			Verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido	<i>advertir, censurar, sugerir, aconselhar, criticar, entecer, elogiar, prometer, condenar, desaprovar, censurar, incentivar, exortar, admoestar</i>

Processos verbais de semiose

Os processos verbais de semiose - indicação, para Halliday e Matthiessen (2004; 2014) são aqueles que aceitam projeções, ou seja, aqueles que permitem que se representem vozes externas em forma de DD ou de DI. A semelhança que encontramos entre esta categoria dos sistemicistas

e as categorias de Marcuschi (1991) referem-se aos verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas, aos verbos indicadores de força do argumento e aos verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos, conforme demonstra o Quadro 7. Notemos que ambos autores usam a denominação “indicação/indicadores”.

Quadro 7 – Processos de semiose

HALLIDAY; MATTHIESSEN (2004; 2014)			MARCUSCHI (1991)	
Semiose	Indicação	<i>Contar (a alguém algo), relatar, anunciar, informar, explicar, provar, convencer (de que), persuadir (alguém de algo), prometer (que)</i>	Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas	<i>declarar, afirmar, confirmar, -comunicar, anunciar, informar, assegurar</i>
			Verbos indicadores de força do argumento	<i>ressaltar, acentuar, enfatizar, frisar, sublinhar, destacar, garantir</i>
			Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos	<i>reafirmar, discordar, defender, comentar, reiterar, negar, temer, admitir, apartear, revidar, retrucar, responder, indagar, reconhecer, reconsiderar, reagir</i>

Uma vez que os verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas representam as falas de quem está legitimado para adotar posições contundentes de acordo com seus cargos, isso é realizado por Dizentes que têm por objetivo direcionar seu dizer a um terceiro que é indicado explícita ou implicitamente no discurso (exemplo 13).

13	Aliados do vice confirmam que ele não pretende esperar o julgamento definitivo para afastar os milhares de petistas que ocupam funções de confiança no governo.	AO#1.DK
----	--	---------

Os verbos indicadores da força do argumento são aqueles que têm força argumentativa no discurso e exercem a função de acentuar a tese que está sendo defendida pela voz externa ao discurso do autor. Para isso, é necessário *ênfatizar, frisar, acentuar, destacar* ou *garantir* o dito, na mesma medida (14).

14	Dilma não saiu um milímetro do texto escrito. Significa que pensou cada palavra e fez uma opção por destacar a contribuição brasileira para o Acordo de Paris e reafirmar o compromisso do governo com as metas de redução das emissões de gases que provocam o efeito estufa.	AO#4.RO
----	---	---------

Como verbo indicador de retomada opositiva, organizador dos aspectos conflituosos, também equivalente aos processos de semiose – indicação, apresentamos o exemplo (15), em que *defender* pressupõe acusação anterior da qual a voz externa (Marina da Silva) precisa se defender, já que uma situação de conflito a envolve e lhe demanda uma reação opositiva.

15	Também Marina Silva, em evento da Rede, defendeu a cassação dos mandatos de Dilma e Temer pelo TSE e a eleição presidencial antecipada.	E#1.EST
----	--	---------

Para verbos indicadores da provisoriedade do argumento (*achar, julgar, imaginar, acreditar, pensar*) não encontramos equivalentes, uma vez que não são considerados por Halliday e Matthiessen (2004; 2014) processos verbais.

Inúmeros outros processos verbais foram encontrados no *corpus* analisado, embora não tenham sido contemplados na categorização feita pelos autores. Dada a grande diversidade de verbos introdutórios de vozes externas que a língua portuguesa oferece para constituirmos os discursos, apresentamos, a seguir, uma distribuição dos processos encontrados (Quadro 8).

Quadro 8 – Outros processos verbais no *corpus*

Processos de atividade - alvo	
Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial	<i>expressar, consolar, acusar, queixar</i>
Verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido	<i>chamar, consultar, convidar, convocar, discursar, discutir, ditar, divulgar, explicitar, expor, indicar, manifestar, pedir, reescrever, revelar, votar</i>
Processos de semiose – indicação	
Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas	<i>apontar, assumir, atestar, autorizar, citar, concordar, decretar, invocar, permitir, propor, testemunhar</i>
Verbos indicadores de força do argumento	<i>alegar, alertar, conclamar, pontuar, recomendar, reforçar, sustentar</i>
Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos	<i>denunciar, desmentir, insistir, proibir, provocar, questionar, recusar, renegar, repelir, repudiar</i>

Observemos alguns exemplos desses processos encontrados no *corpus*.

16	O advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, desde o início decidido a recorrer ao menor pretexto contra o impedimento — é direito seu —, logo afirmou que iria pedir a anulação de todo o processo pelo “desvio de poder” do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ao acolher o pedido contra a presidente	E#3.GLO
----	---	---------

Em (17), entendemos *pedir* como verbo indicador interpretativo do caráter ilocutivo do discurso, ao mesmo tempo em que supõe a presença de um alvo, já que o pedido necessariamente se dirige a alguém fora do discurso autoral.

17	Senado decreta a morte política de Dilma Rousseff	AO#5.RO
----	--	---------

O título do artigo de opinião número 5 da articulista de Zero Hora emprega o verbo *decretar*. Como indicador de posições oficiais, esse processo é muito empregado na área da legislação, corroborando o discurso do poder que os órgãos oficiais utilizam como prerrogativa dos cargos que ocupam. Somente pessoas legitimadas em funções oficiais podem decretar *impeachment*, intervenções ou mesmo estado de calamidade pública em uma nação.

18	A cada explicação do procurador do TCU junto ao Ministério Público sobre os fundamentos do crime de responsabilidade fiscal do qual Dilma é acusada, seus aliados pontuam que “fica cada vez mais claro”, que a presidente afastada é inocente.	AO#3.DK
----	--	---------

O excerto (19) apresenta um processo interessante—*pontuar*—que busca dar destaque à fala dos aliados de Dilma, que defende a evidente inocência da ex-presidente. Desse modo, entendemos que *pontuar* é um verbo indicador de grande força argumentativa no discurso autoral que recontextualizou a fala dos aliados de Dilma Rousseff.

Também foi encontrado no *corpus* o processo *prever*, que, para Marcuschi (1991), poderia ser categorizado como um verbo indicador da provisoriedade do argumento, como podemos observar em (21).

19	A esse momento dos acontecimentos, vocês já devem saber que nossa Constituição de 1988 prevê impeachment no caso de crime de responsabilidade.	CA#3.MCA
----	---	----------

Prever, em (21), pode ser entendido como *imaginar*, *achar*. Não encontramos no *corpus* exemplos de verbos organizadores de um momento argumentativo no conjunto do discurso. Pensamos ser essa categoria mais específica do discurso acadêmico ou do discurso narrativo.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi promover a comparação entre os parafraseantes sintéticos (MARCUSCHI, 1991) e os processos verbais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) acerca do gerenciamento de vozes não autorais em editoriais, cartas abertas e artigos de opinião. A análise realizada no *corpus* demonstrou que os parafraseantes sintéticos estão mais presentes nos artigos de opinião e muito pouco se manifestam nas cartas abertas, haja vista os exemplos apresentados. Uma provável explicação está no movimento heteroglóstico realizado pelo articulista, que busca

solidificar sua argumentação, tendo em vista seu papel de formador de opinião. Já o editorialista, apoiado na ideologia da empresa à qual serve, e o autor da carta aberta, compromissado com a própria opinião, movimentam-se mais monoglossicamente.

A taxonomia dos parafraseantes sintéticos proposta por Marcuschi (1991) é bem mais detalhada em relação à de Halliday e Matthiessen (2004; 2014), embora ambas se equivalham em alguns pontos. Podemos afirmar que os processos de atividade – alvo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) abrangem as categorias dos verbos indicadores de emocionalidade circunstancial e dos verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido. Já os processos de semiose/ indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) abrangem os verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas, os verbos indicadores de força do argumento e os verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos.

Não encontramos equivalentes aos processos de comando de Halliday e Matthiessen (2004; 2014) nem equivalentes aos verbos indicadores da provisoriedade do argumento (MARCUSCHI, 1991). Entretanto, a pesquisa nos revelou a genialidade desses dois pesquisadores que, mesmo vivendo em ambientes tão distantes e em contextos tão diferentes, tiveram *insights* muito parecidos quanto aos modos de indicação do discurso de outrem no discurso autoral.

Footnotes

1. A referência a cada texto será explicada na seção Metodologia.

2. Semiose é o processo do uso de uma coisa para representar outra. Processos de semiose podem então ser definidos como aqueles que são usados na mensagem para representar outras

mensagens. É o caso, por exemplo, dos verbos dicendi que, nos relatos e citações, são utilizados para representar o dito de outrem.

3. Token: cada ocorrência de palavra no corpus. Cada vez que uma palavra aparece no corpus, constitui um token, mesmo que ela já tenha aparecido.

4. Type: palavra diferente que aparece no corpus. Cada vez que uma palavra diferente das anteriores aparece no corpus, ela constitui um type.

5. Type/token ratio: é a relação entre o total de palavras do corpus e o total de palavras diferentes.

Referências

BARBARA, L.; MACÊDO, C. Processos verbais em artigos acadêmicos: padrões de realização da mensagem. In BARBARA, L.; MOYANO, E. (Org.). **Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmicas funcionais em espanhol e português**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

BAKHTIN, M. **The dialogic imagination: four essays**. Austin: University of Texas Press, 1981.

CABRAL, S. R. S.; BARBARA, L. Processos verbais no discurso jornalístico: frequência e organização da mensagem. **D.E.L.T.A.** v. 28, Especial, 2012, p. 581-603.

CALDAS-COULTHARD, C. R. On reporting reporting: the representation of speech in factual and fictional narratives. In: COULTHARD, M. **Advances in written text analysis**. London: Routledge, 1994.

CRUZ, O. S. e S. da. **Harry Potter and the Chamber of Secrets e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução, com base na linguística sistêmica e nos estudos de corpora**. 2003. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Media Discourse**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

- FUZER, C. **Linguagem e representação nos autos de um processo penal**: como operadores do Direito representam atores sociais em um sistema de gêneros. Universidade Federal de Santa Maria. Tese de doutorado. Santa Maria: UFSM, 2008.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.
- HUNSTON, S. A corpus study of some verbs of attribution. **Functions of Language** 2, 2: p. 133 – 158, 1995.
- MARCUSCHI, L. A. A ação dos verbos introdutórios de opinião. **Intercom**. Rev. Bras. de Com., São Paulo, ano XIV, n. 64, p. 74-92, jan.-jun. 1991.
- MARCUZZO, P. **Ciência em debate?** Uma análise das vozes em notícias de popularização científica. Universidade Federal de Santa Maria. Tese de Doutorado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011.
- MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation**. London: Palgrave MacMillan, 2005.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M.; BARBARA, L. TERUYA, K. **Systemics across Languages: Research Network**. São Paulo: PUC, SP, 2008.
- MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. dos S. O poder hegemônico da ciência no discurso de popularização científica. **Calidoscópico**, v. 9, n. 3, p. 251-268, set/dez 2011.
- NUNES, G. G. **Relações lógico-semânticas na organização sequencial da argumentação em textos**: um estudo sistêmico-funcional. 2017. 176 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.
- SCOTT, M. **Word Smith Tools 6.0**. Oxford University Press, 2012.
- SILVA, C. R.; PINTON, F. M.; STEFANELLO, C. C. O Gerenciamento de vozes em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental: uma análise dos processos verbais. **PERcursos Linguísticos**, v.8, n. 18, p.201-2016, 2018.
- THOMPSON, G.; YIYUN, Y. Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. **Applied Linguistics**, v. 12, n. 4. Oxford University Press, 1991.

Submissão: 13 de outubro de 2018

Aceite: 20 de outubro de 2018